4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1924 — N.º 1127

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

POR conta das reparações, estão, ha muito, concluidas, na Alemanha, 18 carruagens de terceira classe, do ultimo modelo, para os caminhos de ferro do Estado; mas devido a não terem sido pagas, pela comissão de reparações, as prestações em divida, todo este material esteve durante o inverno passado ao tempo, que muito o danificou. Agora a casa constructora reparou-as e pintou-as de novo, a vêr se podem seguir para o nosso país, mas como o pagamento das prestações está muito atrasado, por terem sido desviadas verbas para pagamento de outro material, lá ficarão as infelizes carruagens, de que tanto precisamos, outro inverno á chuva e ao vento, tendo agora por companheiras 6 carruagens de primeira classe, que acabam de ser concluidas.

Não haverá maneira de liquidar de vez essa questão?

* * *

OS electricos de Bemfica, Lumiar, Campo Pequeno, etc., quando sobem o lado ocidental da Avenida da Liberdade, movem-se com uma lentidão desesperante, sob o pretexto dos condutores poderem fazer a cobrança.

Como geralmente os passageiros não gostam de perder tempo, porque o tempo é dinheiro, irritam-se, ao ver que, alem do preço do bilhete, ainda lhes cobram um suplemento que pagam com pragas, protestos e comentarios acidos.

Não poderia a Companhia Carris descobrir um processo de cobrança conciliavel com a velocidade?

* * *

NO banquete que os seus amigos e admiradores ofereceram ontem ao sr. Cunha Leal, alem das amabilidades que são de uso em casos tais, proferiram-se palavras que se dirigem ao país.

Esperamos que elas se não percam, como tantas outras, no meio da confusão em que vivemos, propicia, sobretudo, aos arruaceiros.

O discurso do sr. Cunha Leal encerra afirmações sobre politica nacional que devemos tomar na devida conta, visto que não obedecem ao vulgar proposito de produzir frases de efeito.

* * *

AO contrario do que tem sido anunciado, a sessão de ámanhã no Senado, em que se apresentará o novo governo, correrá friamente. Não será apresentada moção alguma. Como tem acontecido para com os ultimos ministerios, haverá a saudação do estilo e apenas por parte dos srs. dr. Augusto de Vasconcelos (nacionalista) e D. Tomás de Vilhena (monarquico) um pouco de critica mais acerada e preguntas. O sr. dr. Pereira Osorie é que assumirá uma função de extra-*leader*. Mas tudo acabará á boa paz, ámanhã mesmo.

* * *

RICARDO Bensaude, admiravel poeta da geração moderna, expõe, na Liga Naval, os seus admiraveis trabalhos, que marcam notavelmente, no nosso meio, pela vibração artistica e pelo altissimo cunho de originalidade.

A exposição tem sido muito visitada, sendo bastantes os quadros já adquiridos.

* * *

ABILIO de Mesquita, no seu livrinho, *O Divorcio e a Medicina*, editado pela livraria A. Figueirinhas, aponta os erros e crimes da lei do divorcio portuguesa, propondo, com a sua sciencia e experiencia de medico, as modificações que deve sofrer.

EM PARIS

Uma exposição de pintura e de alguns documentos humanos

SABADO, 15 de novembro de 1924.—Passava das dez horas da noite, quando nos apeàmos á porta do n.º 5, rua Juliette Lambert.

Frio parisiense—sensação atmosferica dum veludo que traz comsigo uma vaga recordação do ultimo adeus, no Castelo de Elseneur.

Os automoveis chegam ás dezenas, carregados de elegancias e cabotinismo. As suas businas agitam as sombras que se agarram aos predios como osgas a velhos capiteis, estremecendo como se tivessem o horror das cacofonias.

O *vernissage* Van Dongen marca um acontecimento artistico neste Paris em que a arte, á força de viver de impressões, se parece com as mulheres que só sentem a paixão do nu, quando a sua academia, demanda penitencias e jejuns.

Os pintores da moda, neste momento, são Van Dongen, um holandês, Tregan, um catalão.

Ambos souberam captar o sucesso—e a fortuna. Qualquer deles tem talento e a sciencia ironica da sua aplicação á conquista do franco.

O primeiro, que apresenta a despreocupação tranquila de quem sabe que a sua obra está a florir numa sociedade sem esperanças nem coração, não se propõe revelar almas, anciosas de vencer o tempo, ao menos com um sorriso, brotando dum grande sonho.

Os seus quadros, que são muitos, muitissimos mesmo, cobrem as paredes dum largo *hall* e das três galerias que sobem quasi até ás aguas-furtadas da sua casa.

E' interessante surpreender neles o que significa a mestria do seu autor e tambem a habilidade do pincel que faz dum corpo humano um fantasma sem desejos.

Numa grande tela, o marquês Boni de Castellane—bem construido, bem lançado como figura decorativa, mas tão imovel no seu esplendor negro e branco, como se, depois do retumbante exito do seu livro delicioso, *Comment jai découvert l'Amérique*, ele não tivesse nada mais a descobrir.

Anatole France, que cuidou o seu septicismo galante como uma mundana as suas belas mãos, retratou o Van Dongen, antes de partir para as neves eternas—o rosto desabando em amargas desilusões, os labios cerrando-se num silencio que Monsieur Bergeret chamaria absurdo, a poder de imortal.

Ha trechos de paisagem, pintados com uma estranha leveza, uma fulgurante magia de côr e luz que neles a frescura, o mimo das fiôres e a palpitação matinal das folhas saíram com certeza duma hora de salubre inspiração.

Mas como em Paris as mulheres têm todos os direitos... que o homem conquistou e todos os encantos que Deus lhe proibiu, Van Dongen vive na perpetua miragem das suas formas efemeras, vestindo e despindo Eva, inventando-lhe gestos e atitudes arbitrarias, despojando-as das suas curvas mais nobres para lhes dar a extensão ritmica de caprichos que se erguem alto para desabrochar em cabeças de boneca.

Sob uma gaze transparente, adivinha-se a plastica esmaecida, lirio morbido, de uma dama que, se rompesse o palido misterio que a envolve, talvez nos deixasse convencidos de que a civilisação se vai estabelecendo nos nervos e na imaginação, abandonando o instinto como um monstro insociavel.

Mademoiselle de Wix, da Opera, que já esteve em S. Carlos, se não estamos em erro, fez-se retratar com os braços no ar, desenhando assim, com o afastamento das pernas, uma especie de cruz de Santo André.

Vêem-se *baigneuses* que o oceano não modelou segundo o tipo classico das ondinas e sobre um fundo de tijolo, *á plat*, as três Graças esboçam timidos ensaios de coquetismo.

Dentro de um *manton*, um corpo flexivel, macio e idilico desenruga a pompa policroma do seu envolucro, oferecendo-se á admiração equivoca de olhos sem fulgor.

Para compreender bem a pintura de Van Dongen convém fixar os seus quadros, mas não perder de vista a turba selecta dos seus convidados. E' isso que tratatamos de fazer.

Abundam os escritores, os artistas, os banqueiros, os costureiros, os editores e os negociantes de quadros.

Muitos arvoram aquelas frontes razas ou fugidias onde o lugar comum abre os seus salões. Alguns mereceram as honras do pincel vandongeniano. Mostram-se descontentes com o seu traslado.

A nosso lado disse alguem:

—«Van Dongen pintou-me, como se eu desconfiasse do seu talento.»—

O marquês Boni de Castellane, não póde resistir á tentação de se contemplar no seu retrato. Chovem sobre ele as felicitações que recebe com *bonne grace*, mas para voltar prestes ao exame cauteloso, desconfiado, das suas feições.

As senhoras—riquissimos colares de perolas, mantos de arminho, *vison*, zibelina e chinchilla—parecem, na sua maioria, educadas por Van Dongen para as apoteoses da sua arte. Em voz baixa, range a má lingua; em voz alta, a amabilidade assucarada. A anedocta vae contando a historia recondita de cada qual. O amor exangue multiplica-se em pequeninas intrigas: fala-se de amadas que ainda não são amantes e de amantes que já não são amadas.

Van Dongen, no meio do seu mundo, como um homem que retrata os outros, sem se fazer retratar a si proprio, poderia talvez explicar:

—«Como pintor não busco a verdade, mas sim a certeza de que os outros tambem a não trzem comsigo.»

Joaquim Manso

RECEBEMOS a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Não existe no mundo uma capital que tenha uma imundicie parecida com o nosso Mercado 24 de Julho. Se pretendemos que Lisboa seja uma cidade civilisada, acabe-se quanto antes com semelhante fóco de infecção que, sobretudo agora, nestes dias de chuva, provoca nauseas.

Se a Camara não tem recursos, porque não trata de abrir concurso para a construção dum mercado limpo e decente?

Tive de ir ao Dafundo, sofrendo, tanto na ida como na vinda, o fedor daquele charco putrido em que fermentam todas as abominações.

Lisboa, que devia ser uma das mais lindas cidades do mundo, graças á nossa conhecida tendencia para manter de pé coisas condenadas, por torpes e caducas, torna-se antipatica, principalmente aos estrangeiros. Peço a v. que não esqueça este assunto.—De v. etc., *Um amigo de Lisboa.*»

* * *

UMA Real Ordem do Ministerio da Guerra Espanhol é o mais lisongeira possivel para a Carreira de Tiro de Lisboa, para os seus oficiaes e para o seu director, o sr. Major Pereira Coelho. O adido militar português em Madrid, com o pretexto de uma visita oficial ao Estado Maior Central do Exercito, teve ocasião de ouvir as maiores felicitações pela maneira como em Lisboa, sob o ponto de vista tecnico e militar, são desempenhados os serviços do tiro de guerra, e pela forma como foram recebidos, combatidos lealmente, e acarinhados, os membros da «equipe» espanhola de tiro.

* * *

HA desenas de impostos lançados sobre pequenas industrias e respeitantes ao ano de 1923, quando essas industrias só começaram em 1924. Ha industrias que não vão além de trinta e tantos contos e que foram fixadas em cem contos. Pode isto tolerar-se? Pode o sr. ministro das Finanças sancionar semelhantes desconchavos?

Se preciso fôr, voltaremos ao assunto, que talvez valha a pena... e talvez se contem historias muito interessantes e muito edificantes!...

* * *

O QUE se está passando em materia de contribuições do Estado é simplesmente pavoroso. Ha injustiças monstruosas, não para os grandes, para os que podem pagar, mas para os peqnenos, para os que vivem miseravelmente do seu dia a dia e entre os quais não houve vinganças mesquinhas e ridiculas que não caissem. Chamamos para o caso a atenção do sr. ministro das Finanças, e, se fôr preciso, esclareçeremos factos dignos da maior repulsa.

* * *

FERNANDO de Carvalho Henriques, que ainda ha pouco publicou uma novela notavel — *A profecia ou o misterio da morte de Tut-Ank-Amon*, acaba de lançar no mercado uma outra — *Mulheres de hoje... Coração de sempre*.

A edição, que é elegantissima, com uma capa e um *hors-texte* de Almeida Azevedo, é digna do texto — uma historia sentimental dialogada, atravez da qual Maria Tereza, Jeanne e Grace dialogam com proficiencia sobre os acontecimentos do seu coração.

* * *

E' ESPERADO em Lisboa no dia 15 o ilustre jornalista João Lage, director do jornal brazileiro *O Paiz*, que vem de Biarritz.

A musica

Politeama

A «abetura» do «Roi d'Ys» de Lalo, é uma das brilhantes interpretações do maestro Fão e da orquestra de Lisboa. Mais uma vez, ontem, se distinguiram nesta peça, acolhida como sempre com vibrantes aplausos, os solistas srs. Euzebio de Carvalho (clarinete) e Fernando Costa (violoncelo).

Seguiram-se os «Murmurios», do «Siegfried» e uma expressiva miniatura sonóra, só para corda que Boavida Portugal e não David de Sousa como erradamente dizia o cartaz, intitulou «Idilio na Serra».

Smetana procede, no quarto poema sinfonico da sua série «A minha Patria», como de costume, por grandes pinceladas, acompanhando o programa bucólico em que se inspirou e que na musica se reparte em compartimentos bem distintos. A qualidade da expressão é toda exterior como necessariamente sucede com a musica descritiva, sendo a estrutura mais por justaposição dos compartimentos a que nos referimos, do que por dedução ou desenvolvimento natural das ideias.

Os bailados de Gluck-Mottl e a rapsodia em fá, de Liszt ocuparam toda a segunda parte; na terceira, o «Encanto de Sexta feira Santa», a «Caixa de musica», de Ciadoff, bisada, e os «preludios» a fechar o concerto, interpretações já aplaudidas e justamente elogiados, como as que honam o maestro Fão.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

S. Luiz

Das três partes em que se dividia o programa, a primeira era consagrada á musica alemã, a segunda, á musica russa, e a terceira á musica francesa.

A principal atracção do programa era o reaparecimento do insigne virtuose Lourenço Varela Cid nestes concertos.

Foi muito aplaudido no 2.º concerto de Radmaninoff e em dois trechos que executou em «bis».

A orquestra sob a optima direcção de Pedro Blanch, executou a 4.ª de Beethoven a «Troversion», de Raland, a «Risière de Salency», de Grétry e a abertura da «Mignon», de A. Thomas.

A' MEMORIA
da medica Maria das Dores Luazes

8-12-913 — 8-12-924

Mais um ano de luta volvido!

Partiste ontem, pela cruciante e vivida Dôr, ha uma eternidade, pelo acerbo espinho da infinda Saudade!

Os vampiros proséliros da calunia insultuosa contra a tua inspiração de beleza infinita, que nas 25 primaveras da vida idealisada, isenta de ganancias, nunca hão de perverter os corações generosos, que, a meu lado, a teem defendido!

Sempre e Hoje o triunfo da Verdade surgirá do tripúdio infamante, tal como a agua cristalina rebentando pura da nascente gaiga os estorvosos pedregulhos, para, mais pura ainda, brilhar nas cambiantes iris do Sol!

Salvé! pulcra ventura de, ajoelhando, ofertar, em holocausto, no Altar da Patria, o mais recondito sentimento de beleza peregrina, unico excelso, além da Morte—o Amor de Mãe!

Só êle vulcaniza a minha alma, electriza a minha velhice, encorajando-me a espargir, pelas pétalas silvestres de que me rodeaste, a estética espiritual que tu exemplificaste, na aurora da vida como a alvorada duma manhã de Maio, em trinados de rouxinois.

Serás, na memória dessas pétalas, mais tarde, redimidas do egoismo, a violeta humilde emurchecida, entre as fôlhas do seu livro de existencia, e aljofrada pelas lagrimas da gratidão!

A minha fé é inabalavel, a grandiosidade da nossa Terra querida está dependente da Mulher ser muito mulher.

Paladina temeraria que tu foste do teu sexo, como a suave candura que te levou á Morte, crê, o teu exemplo fortificará e resplandecerá, «em todas», pelo suave encanto da Gratidão.

Mais uma étape está vencida! Sonho desvanecido, mas em mente tu me cerrarás as palpebras.

Tua desventurada mãe
Amana Luzes.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Madame Flirt».
Nacional=A's 21,30—«A Vertigem».
S. Luiz=A's 21,30—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15=«O Toureador».
Apolo=A's 21,15=«A Cabana do Pae Tomaz».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Victoria=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=Ás 21=Companhia de circo.
Chiado-Terrasse=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Consultorio RUMINA

Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral.

Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

A MARINHA MERCANTE

O destino

que os navios

dos T. M. E.

tiveram

e quem os adquiriu

Nota dos navios dos T. M. E. que acabam de passar á marinha mercante nacional

NOME	Tonelagem bruta	Ano de construção	COMPRADOR	Importancia porque foram vendidos Lb.
* Traz-os-Montes	8.865	1906	Comp. Nacional de Navegação	26.500
* Lourenço Marques	6.365	1905	» » » »	20.110
Gôa	5.605	1903	» » » »	17.600
Santo Antão	4.196	1905	» » » »	11.005
São Tiago	3.705	1908	» » » »	27.800
Congo	3.077	1905	» » » »	13.500
* Quelimane	5.896	1900	Comp. Transatlantica Portuguesa de Navegação	7.001
Fernão Veloso	5.105	1906	» » » » »	13.900
* São Vicente	5 085	1900	» » » » »	20.000
Pangim	4.053	1901	» » » » »	9.100
Peniche	3 556	1913	» » » » »	37.410
Coimbra	2.512	1913	» » » » »	26.420
Amarante	7.678	1914	Sociedade Geral de Transportes	34.000
Inhambane	5.990	1906	» » » »	24 300
Gaza	4.705	1914	» » » »	20.200
Gaya	1.758	1913	» » » »	17.810
* São Jorge	3 601	1898	Comp. Colonial de Navegação	9.001
Faro	4 044	1905	» » » »	22.000
Porto Alexandre	2.609	1906	» » » »	4 755
Esposende	1.758	1913	» Carregadores Açoreanos	15 950
Vianna	1.749	1911	» » »	21 430
* Machico	6.164	1912	Eduardo de Almeida Azevedo	31.210
* Porto	6 636	1894	Parceria Vinicula Portuguesa	4.800
* Mormugão	6.064	1904	Comp. dos Assucares de Angola	13.005
Cunene	5.898	1911	Visconde de Povoença,	35 550
Pungue	1.377	1895	Salomão & Benoliel	2.120
Sines	2 823	1896	Pedro Sobral Mendes	8.605
Maio	2.179	1902	«A Maritima»	4.910
Lagos	1.773	1884	Romariz & Pistachini	3.017
Sado	1.408	1905	E. Pinto Basto & C.ª	10.520
India	5.990	1906	Americo de Oliveira	6 001
Figueira	2.163	1905	Fernando Mello Rego	4.100
Sacavem	2.047	1897	Manuel Freire d'Albuquerque	4.750
Total	139.438		Total	527.480

Navios dos T. M. E. que passaram á marinha de guerra e ao serviço colonial

* Minho	1.227	1912	Provincia de Cabo Verde	—
Nazareth	992	1891	Provincia de Angola	—
Granja	765	1912	» » »	—
* Gil Eannes	1.775	1914	Marinha de Guerra	—
Flores (barca)	1.980	—	» » »	—

Navios que falta vender

Extremadura	3.771	1908	—	—
Mendes Barata	3 909	1895	—	—

* Navios de passageiros

Questão das farmacias

Aos ajudantes de farmacia do país

Para apreciação dum projecto de curso são convidados todos os ajudantes de farmacia do país a comparecer na séde da Associação, na Rua Augusta, 141, 2.º, no proximo dia 9, pelas 21 e meia horas.

A Comissão de delegados

DR. TOMÉ DE LACERDA

Clinica medica

Doenças do estomago, intestino e figado Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º.—Tel. N.3009.

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Lid.ª — Portas de Santo Antão, 123.

A MIGNONNE

— CHAPEUS PARA SENHORA —

Lindos modelos

RUA D. PEDRO V 77

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Alcaçovas, D. Antonia de Mendóça de Melo, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira, D. Margarida Manuel (Atalaia), e D. Rita Lima de Barros.

E os srs.s

Conde de Arnoso e Guilherme José da Silveira Charters de Azevedo (S. Sebastião).

—Fazem hoje anos as senhoras D. Virginia da Conceição Martens de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto e D. Carlota Dorsin Pinto e D. Etelvina Santos Baptista.

Diplomatas

O ilustre ministro da Belgica em Lisboa, sr. conde de Lichtelveld e a senhora condessa de Lichtelveld, ofereceram hontem no palacio da legação, ás Ficôas, um almoço, a que assistiram monsenhor Niotra, nuncio de Sua Santidade, D. José Acebedo, ministro de Cuba e madame Acebedo, monsenhor Forni, secretario da Nunciatura, José da Costa Carneiro, ministro de Portugal no Japão e madame Costa Carneiro, dr. Silvio Rebelo e madame Silvio Rebelo, dr. Barbosa de Magalhães e mademoiselle Laurentini.

—Madame Keren, espesa do ilustre ministro da Noruega em Portugal, partiu ontem para Paris.

—Regressou a Lisboa o coronel de artilharia sr. D. Carlos de Rivera, ilustre adido militar junto da legação de Espanha em Portugal.

—Partiu para Madrid o ilustre conselheiro da legação de Espanha em Lisboa, sr. D. Afonso Fiscovicht.

Casamentos

Foi pedida em casamento, pelo sr. Tovar Ferro, para seu irmão Antonio, a sr.ª D. Julieta Amelia Belard da Fonsecae, gentil filha da senhora D. Filomena da Fonseca e do sr. José Belard da Fonseca, já falecido.

O casamento realisar-se-ha no proximo mês de janeiro.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a senhora D. Francelina Rosa dos Santos, espesa do actor-ensaiador sr. Martins dos Santos.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de ontem:

No S. Luiz

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Viscondessa de Alvelos, D. Izabel O'Neill, D. Elisa Batista de Sousa Pedroso, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Elvira Jará de Albuquerque de Orey, D. Teresa Aranha de Serpa, D. Eponina Mackée, D. Beatriz de Mendonça e filha, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Bruno de Heredia, D. Teresa Iglesias Searnichia, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho, Madame Almeida e Vasconcelos, D. Maria Josefina Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Margarida Cambon Brandão, Madame Xavier da Costa e filhas, D. Julia de Araujo, D. Luiza Malheiro de Seixas e filhas, D. Albertina Walden Supardo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Leveque Castelo Lopes, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Ilda dos Santos David, D. Fausta Costa, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Maria Deslandes, D. Maria da Camara d'Orey, madame Melo Castelo Branco e filhas, D. Berta Cambon, D. Maria da Natividade e D. Maria Ahrens de Novais, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria Teresa Q. Pinto Coelho, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

No Politeama

Condessas de Atalaia, de Valbom e de S. Miguel; D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Clementina Dias Costa e filhas, D. Rosa Barroso de Morais e filha, madame Abreu Loureiro e filha, D. Adelia Palau de Roura, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, madame Fernandes Fão, D. Maria Emilia e D. Maria de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, D. Maria Figueira Freire da Camara de Castro Constancio, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Pontos de reunião

No Politeama

A engraçada comedia, tradução do nosso presado colega na imprensa sr. José Sarmento «E' preciso viver», em scena neste elegante teatro, continua obtendo o maior sucesso; assistindo a ela recordamos ter visto no sabado:

D. Carolina de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria do Lourdes Tite de Vasconcelos Thompson, D. Clara Pias Correia Leite e filhas, D. Eponina Mackee, D. Alice Dania Lobo Santos Moreira, D. Maria Luciana Samwell Diniz, D. Berta Lobo d'Avila Lima Waddington, D. Maria Lobo d'Avila, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria Abranches de Carvalho, D. Maria de Lourdes Figueira Freire de Castro Constancio e filha, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Maria Natal Maravilhas Caldeira Coelho, D. Joana Rino Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Amelia Pias Correia Leite Osorio de Castro, D. Julia Nunes Coelho, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e á noite em São Carlos, primeira recita da moda em que se representa a encantadora peça «Madame Flirt», á qual a brilhante companhia Lucilia Simões-Erico Braga, dá grande relevo, e no Chiado Terrasse «soirée» da moda.

De viagem

A senhora condessa de Sabugosa regressou de Cascais.

—Com sua esposa a senhora D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, regressou de Paris, o sr. João Ortigão Ramos.

—Regressou de Carrascos, o sr. Raimundo Quintanilha.

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima, oferecesse um retrato de má qualidade!

Ofereça sempre só bons retratos

FOTOGRAFIA BRASIL

Rua da Escola Politecnica, 141

DA REVISTA "DE TEATRO,,

A Casa de Garrett

E O QUE FOI

a ultima temporada oficial

por Santos Tavares

Do ultimo numero da interessante revista «De Teatro», transcrevemos a seguir um curioso artigo do sr. Santos Tavares, ilustre comissario do governo junto do Teatro Nacional, sobre a ultima temporada oficial.

Publicamos tambem um belo friso de Amarelhe, alusivo ao almoço oferecido pela redacção e administração da «De Teatro» aos seus colaboradores e amigos.

Parcere personis, dicere de vitiis

A ultima temporada oficial na Casa de Garrett (inverno de 1923-24) constituiu um indiscutivel esforço, honesto, de arte. A critica, tantas vezes severa, quando não abertamente hostil para com aquele teatro — ha ainda quem suponha o Estado dispendendo com a sua exploração elevadas verbas provenientes das receitas publicas — acolheu com invulgar solicitude, quasi com entusiasmo, o incessante labor lá produzido.

O decreto de 1919, enfeudado á maioria das disposições da lei — Ennes, e unicamente correspondendo a instantes necessidades de momento, teve de ser posto de parte logo que as circunstancias da nossa vida social, tão vertiginosamente modificadas, o aconselharam, ou antes, o impuzeram. Houve de corrigir deficiencias de administração interna, ou fosse na maneira de amortecer uma perigosa, supersticiosa crise de susceptibilidades, que, ultrapassando o ambito loquaz dos camarins, se evidenciava não só na tumultuaria escolha do repertorio e na invertida distribuição dos papeis, mas nas proprias representações. O publico, sentia-a, e, fatigado, desertava.

Aquela lei de 1898, que para a inicial, hipotetica constituição de um nucleo estavel de artistas lhes concedia previlegios imediatos, teve, vinte anos depois, de sofrer alterações profundas, dado haver se criado, por falsa compreensão dos direitos consignados, a imobilidade de elementos preponderantes em determinados generos, ao que o proprio lapso de tempo transcorrido opunha resistencias crueis e invenciveis, não apenas para a perfeita ressultura scenica das figuras, mas para as exigencias da arte que requere, já agora, formulas interpretativas de mui diferente timbre e expressão.

Pelo diploma vigente, a inscrição dos artistas na Sociedade faz-se já pelos generos descriminados, procurando atenuar, até aos limites do possivel, certas veleidades, organicas, aliás, da vida dos palcos, as quais por meio de persuasão mais insinuada do que explicita, e do convencimento discreto, seria improficuo tentar destruir.

O relatorio que o recente decreto explica e justifica, expõe, mais incisivamente talvez, a orientação do legislador. Diz esse relatorio («Diario do Governo» de 30 de Agosto de 1923):

«Quanto á organização do elenco, seguiu-se, não o processo um tanto arbitrario até agora posto em pratica, mas o da indicação dos generos dramaticos em que os temperamentos se tenham afirmado de fórma a obter-se um quadro que, evitando a acumulação de artistas do mesmo naipe, ou a falta de alguns, complete a eficaz distribuição das peças sem conflitos que a vaidade impulsiona e que são sempre fermentos de perturbação e de indisciplina.

... Certo que a transferencia de generos é, como não pode deixar de ser, permitida em dadas condições, para se não eternizarem em papeis de donaire e mocidade artistas que, uteis em outros generos, se julgam intangiveis aos inevitaveis desaires da idade, com manifesto deslustre da scena portuguesa».

* * *

Hoje o elenco do Teatro Nacional é, mercê do lucido criterio da Direcção Geral de Belas Artes e seguidas as determinações legislativas em vigor, vá a confissão sem premeditado desdouro para tantas outras companhias de declamação, o mais rico de elementos juvenis e entusiastas, dos que mais vigorosamente confiam, pelo progressivo adextramento das suas demonstradas faculdades, no futuro da arte dramatica nacional.

O quadro dos societarios possui actualmente os elementos essenciais para a formação dos melhores conjuntos, quando no quadro extraordinario figurem tambem outros de cooperação prestante e ainda com as figuras proficientes do quadro especial; e, tanto assim, que o estilo dado ás representações nesta primeira época transacta, foi a prova do que afirmo como espectador curioso que regista, dia a dia, as impressões.

Ha tempos, numa cronica em que pretendia analisar, de fugida, os fundamentos da crise teatral então latente, salientava haver companhias constituidas por um ou dois elementos valiosos apenas, sendo o restante composto por artistas rocinantes ou mediocres, de fórma que os espectaculos não atraiam, não só pela fragilidade dos conjuntos, como ainda por os cabos de companhia permanecerem improgressivos nelas todas, repetindo os velhos «trues» interpretativos mais gostados e, por via de regra, os mais banais, e incapazes, por tanto, de vôos mais altos, de processos de arte mais audaciosos, de tentativas mais conformes com seus apregoados temperamentos de eleição.

Não são os repertorios de agora de molde a garatir exitos de «troupes» com organizações de elencos claudicantes, dado que as peças de um só papel fizeram, de ha muito, o seu tempo, e mal despertariam hoje efemero interesse quando não interpretadas por actores ou actrizes de excepcional e nobre envergadura, de que, «helás», o mundo dos palcos, mortos a Duse, Antonio Pedro, Taborda, a Sarah, Emanuel, e Lucinda, Brazão e Zacconi áparte, não verá tão cedo despontar os genios soberanos. Resta, pois, revelar nos conjuntos que as peças modernas estão aí, coitaditas, reclamando o estilo proprio a cada uma, dando-se ao quadro dramatico a exigida porção de verdade estuante, de relevo scenico, da beleza harmonica, sem os quais não haverá halalis de gloria estrondeando nas colunas das gazetas, retrato compreendido, que as arranque ao confrangedor aspecto das recitas sem ouvintes, ou consiga fazer repercutir as ovações da «claque» para além daquela meia duzia de espectadores sonolentos.

Foi, é de ver, além dos nomes ilustres que o compunham, a constituição de um elenco fortalecido com elementos de similar estatura artistica e sem heterogeneos predominios nos processos antigos de representar (arcaicas formulas sobrevivendo ainda em muitos dos nossos artistas) o que tornou viavel a montagem de um escol de peças de tão diverso cunho teatral — alta comedia, dramas, peças historicas, tipos de variada composição, indole e classe, e o que veiu a consolidar, sem duvida, a soma benemerente de esforços para o prestigio das artes scenicas entre nós. Injectado sangue moço e rubro na vida arterial da Casa de Garrett e erguidas as peças, não já e apenas pela inconsequente e mesquinha avidez do reclamo, logo os trabalhos ganharam algum metodo e regularidade, acabando-se com certas indecisões mortais no decurso dos espectaculos, com os constantes lapsos de memoria, e com a constante arytmia na sequencia das scenas, permitindo, por fim, á Administração estabelecer, sem precipitações sempre nefastas e sem sobresaltos sempre compromettedores da acção util, o programa logico da temporada.

Das oito recitas de assinatura, seis foram constituidas pelos originais portugueses, e, se de um paiz de divulgada cultura se tratasse, suscitaria o caso discussão apaixonada, criando-se por via do choque das ideias e das opiniões, identico interesse no publico, despertando assim a curiosidade e a concorrencia, e garantindo, pelos artisticos exitos obtidos pela Sociedade, o seu consequente exito economico. Tal não aconteceu, porém, apesar da crise, que pelos outros teatros alastrára rapida e violenta, no Nacional se ter feito leve e unicamente sentir, após uns longos seis meses de trabalho eficaz, perseverante. No entanto, o programa oficial cumpriu-se. Muitos dos artistas recemvindos firmaram as suas qualidades de comediantes, e as peças que o Conselho de Leitura julgou dignas de serem levadas á scena foram-no de facto. E se exceptuarmos naturais predileções do publico por este ou aquele dos temas debatidos, os aplausos evidenciaram quanto o meticuloso cuidado posto nas representações fóra de geito a incutir novas esperanças nos que ainda julgam possivel o rejuvenescimento do teatro em Portugal.

Alcacer Kibir. — Peça historica, em 5 actos, em verso, original de D. João da Camara (remontagem) 34 recitas seguidas.

Auspicioso Enlace. — Comedia em 3 actos, original de Carlos Selvagem e André Brun (peça nova) 20 recitas seguidas.

O Pasteleiro de Madrigal. — Peça historica em 5 actos, original de Augusto de Lacerda (premiada em concurso) 27 recitas seguidas.

Os Ingleses. — Comedia em 4 actos, original de Lorjó Tavares (peça nova) 21 recitas seguidas.

O Crime de Arronches. — Peça de ambiente historico, 4 actos, original de Henrique Lopes de Mendonça, nova, 23 recitas seguidas.

Dentro do Castigo. — Peça em 3 actos, original de Norberto de Araujo (nova).

Irmã, Cruz de Guerra. — 1 acto, original de Carlos Alberto Ferreira (peça nova).

O numero total dos espectaculos foi, durante a época, de 192 e a soma paga, em direitos de autor, de esc. 54.714$47.

O 2.º aniversario da revista «de Teatro»

(Friso de Amarelhe)

Da esquerda para a direita: Roque da Fonseca, Amarelhe, Luna de Oliveira, Nogueira de Brito, Leitão de Barros, Eduardo Brazão Junior, Lino Ferreira, Guedes Vaz, José Ricardo, Pereira de Carvalho, Mario Duarte, João Bastos, Avelino de Almeida, Antonio Ferro, Barreto da Cruz, Alvaro de Andrade, Jorge Faria, Felix Correia, Orsini Miranda, Garcia Perez, Raio de Carvalho, Artur de Araujo, Manuel Neves, João Duarte. ***No medalhão:*** Dr. Filipe Mendes (Governador Civil) Albino Abranches e Carlos Pimentel.

ARTIGOS ALEMÃES
Pentes—Canivetes—Talheres, etc., etc.
Aos melhores preços do mercado
J. DORES
RUA DA PALMA, 115, 2.º—LISBOA

A Cidade

REPARAÇÕES ELECTRICAS
Reparadora Electro-Mecanica, Limitada
RUA DA TRINDADE, 18-A a 26
Telefone N.-4432

Chá das cinco

Essa mulher loira...

Essa mulher loira que hoje passa nas ruas de Lisboa, discretamente, modestamente, sem as peles e as joias caras das *novas ricas* e de certas *cocottes*, foi das mulheres mais lindas, das que fizeram furor...

Ainda hoje, quem a olhar bem, verá que está em frente duma ruina preciosa—duma ruina de maravilha que ainda nos encanta e nos prende, como as ruinas duma catedral ou uma linda tela de côres desvanecidas pelo tempo...

Foi princesa, foi rainha—rainha e princesa pelo coração... Por ela se apaixonaram os melhores nomes do seu tempo—os melhores pelo sangue e pela alma. Nos seus olhos claros e envolventes fitaram-se apaixonados muitos olhos—e por ela houve lutas, intrigas, duelos...

* * *

Hoje, o mundo quasi a despresa—de inveja. Porque é a inveja que lhe inventa historias, que a faz andar nas bocas de certas mulheres que passam a vida a procurar saber da vida das outras, e a falar delas—a falar mal...

E ela não se queixa. Resigna-se, ante o destino caprichoso que tão depressa eleva o fumo impuro de glorias vãs, como derruba catedrais maravilhosas... Ela que foi rainha—rainha pela beleza e pelo coração, aceita, com tristesa, mas sem protesto, o seu destino de rainha exilada—exilada pelo azar e pela inveja...

Felix Correia

Chefe do Estado

Almoçaram hoje no Palacio de Belem com o sr. Presidente da Republica, os srs. ministro da guerra e majores Veiga Ventura e Loureiro.

O chefe do Estado visitou esta manhã a exposição de pintura do sr. Ricardo Bensaude, e á tarde recebeu em audiencia particular os srs. dr. José Pontes, ministro da França, embaixador do Brazil e dr. Eduardo de Sousa.

Movimento diplomatico

No rapido da manhã, partiu hoje para Madrid, o sr. dr. Jorge Rosa de Oliveira, que vae ocupar o seu novo posto de conselheiro de legação de Portugal naquela capital.

—Por via maritima partiu hoje para a China, a ocupar o seu posto, o terceiro secretario da Legação de Portugal em Pekim, sr. dr. Luiz Fernandes.

TEATRO APOLO
HOJE—A peça cinematografica
A CABANA DO PAE THOMAZ
Encenação do Professor ANTONIO PINHEIRO

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

Brindes para o Natal
Não comprem sem ver o grande sortido de joias e objectos de ouro e prata que se vendem por preços reduzidos na
Ourivesaria—Joalharia
A. PIRES, L.da
Rua Eugenio dos Santos 61—Tel. N. 4981

O FOMENTO

Respeite-se

O QUE

os tecnicos já resolveram

sobre a linha Vizeu-Tua

O traçado da linha ferrea de Vizeu ao Tua, a cargo da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, tem sido alvo de variadas discussões—baseadas num bairrismo por vezes excessivo mas, até certo ponto, desculpavel.

Já ha tempos, neste jornal, depôs sobre o caso o sr. dr. Afonso de Melo Pinto Veloso. A este depoimento, segue-se hoje o do sr. dr. Anibal de Almeida Campos, conservador do registo predial e representante actual da Comissão Executiva da Camara Municipal de Vizeu—interessada, como é bem de vêr, na resolução deste magno problema.

Preguntámos:

—O traçado da linha ferrea de Vizeu ao Tua é já uma realidade?

—Sim, senhor. Foi já ha meses feito, *sem sugestões*, pelos tecnicos da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, sob a direcção competentissima e indiscutivel do engenheiro sr. Figueiredo e Silva.

—Esse traçado visa...

—A ligar, em grande parte, o norte e o sul de Portugal—sendo, por isso, de conveniencia geral que a trajectoria seja a mais curta possivel, sem prejuiso dos legitimos interesses da região atravessada.

—Obedece a estes fins o traçado feito?

—Evidentemente. Foi esse o proposito da Companhia, que se harmonisou, em absoluto, com os interesses do país. Convem frisar que este traçado põe em ligação os dois tróços ha anos concluidos, e em exploração, de *Santa Comba-Vizeu* e *Tua-Bragança*, pertencentes á mesma Companhia.

—Ha quem não aceite esse traçado...

—Sim, ha quem não o aceite, por demasiado apêgo ás suas terras natais. A logica, porém, é a que foi posta em pratica pelos representantes da Companhia—que tem em vista o interesse geral, que não colide, evidentemente, com os seus interesses particulares.

—V. fala em nome da Camara Municipal de Vizeu, não é verdade?

—Sim, e nessa qualidade defendo o traçado directo, já feito, de Vizeu-Cavernães-Satam.

—E o resto da linha?

—Compete a sua defeza ás restantes Camaras interessadas, já representadas em Lisboa para a entrevista a realizar com o corpo dirigente da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro.

—Quais são essas Camaras?

—Entre outras, as do Satam, Aguiar da Beira, Sernancelhe, Mirandela e Trancoso, sendo certo que no traçado, já feito, terão, sem duvida, especial interesse as das regiões do norte e sul do País, que ficarão em mais rapidas e economicas condições de comunicabilidade. De resto, é mais que evidente que o desvio desejado por alguns elementos oposocionistas tinha, além de inconvenientes de ordem geral, o de ser prejudicado em parte pela futura linha que ligará Vizeu com Mangualde, ficando duas linhas paralelas numa região de poucos quilometros de largura!...

—Mas se a linha Vizeu-Mangualde não fôr construida?

—Mesmo assim; mas é tão manifesta a sua vantagem e necessidade que nem por hipotese se pode admitir a irrealização desta velha e bem legitima aspiração, prestes a converter-se em realidade.

Eis o que nos disse, em meia duzia de palavras, o sr. dr. Anibal Campos, sobre a linha ferrea de Viseu ao Tua, que, como todas as linhas ferreas, deve ser veículo de legitimos interesses gerais e não de pequeninas conveniencias locais.

O concerto

de Tomás de Lima

Com a assistencia do Chefe do Estado e perante um publico muito numeroso e escolhido, teve logar o concerto exclusivamente composto de obras deste consagrado artista, um dos mais generosamente dotado dos nossos compositores da nova geração.

O trio, a cuja primeira audição no Salão de S. Carlos consagrámos ha anos as calorosas referencias que merece, foi desta vez admiravelmente interpretado pelos professores Varela Cid, Bohet e Fernando Costa.

A seguir, em numerosas peças de camara, vocais e instrumentais, que a tirania do espaço nos não deixa mencionar, todos de valor e de um vivo interesse harmonico, algumas delas bisadas, fizeram-se aplaudir os cantores D. Alice de Azevedo, sr. Pita Simões, D. Berta Borges, Julio Camara e D. Cacilda Ortigão, as distintissimas pianistas discipulas de Viana da Mota, D. Maria do Pilar Sergio de Sousa e D. Mafalda Gomes, o violinista Pavia de Magalhães e o violoncelista Fernando Costa.

Na terceira e ultima parte figuravam os explendidos trechos orquestrais, «Canções do meu paiz», «Serenata», com o sólo de violino delicadamente frascado pelo notavel violinista Bohet, «Trigo na eira» e, a fechar, a «Rapsodia Lusitania» que nos pareceu a mais importante de todas as obras de Tomás de Lima, até agora trazidas a publico.

Nas «Canções do meu paiz», o sr. Ayala Boto distinguiu-se na parte de canto interno habilmente associado á orquestra.

Como tinhamos previsto o concerto Tomás de Lima representou um acontecimento artistico de grande significação.

L. F. B.

O encontro

Belenenses-Vitoria

Ontem, no Estádio, o Belenenses bateu o Vitoria por três bolas a zero, num desafio de escassas fases brilhantes.

No primeiro tempo, que terminou 0-0, todo o interesse do «match» se resumiu á velocidade com que foi jogado. Os «azuis e brancos» foram já nesta parte levemente superiores, no conjunto.

No segundo «half-time», os rapazes de Belem marcaram três bolas, e aí terminou o encontro, porque depois do 2-0, os setubalenses jogaram desorientados—vencidos.

Na segunda divisão, o Chelas bateu o Portugal oor 3-2.

A classificação da primeira serie, é actualmente:

1. Belenenses	7	pontos	—8/3
2. Casa Pia.....	6	»	—5/3
3. Sporting	3	»	—7/7
4. Bemfica.....	2	»	—7/3
5. Vitoria.....	=	=	—5/16

LEÕES NO COLISEU
O numero emocionante do Coliseu dos Recreios é o do celebre domador Bouglioni com os seus oito ferozes leões.

A sorte grande do Natal está á venda no PINA
RUA DE S. PAULO, 75

TEATRO MUSICADO

Foi

ontem á scena

a opereta

A "dança das Libelulas,,

no teatro S. Luiz

A quando da representação da *Dança das Libelulas*, pela companhia Léa Candini, comentei nestes termos o valor da opereta:

A «Dança das Libelulas» tem um libreto extenso em demasia, onde se sentem as influencias dos numeros que se exibem nos cafés-concertos e nas *boites* de Montmartre. Se o primeiro acto é o melhor, na contextura do entrecho, o segundo acusa um grande desequilibrio, facil de verificar pela quantidade e qualidade dos numeros de variedades enxertados no dialogo, que pouco ou nenhuma relação têm com a linha geral da opereta. O ultimo acto é, como não podia deixar de ser, o encontro dos personagens principais, com grande alegria para todos.

A musica não é uma maravilha. Repete bastante o motivo principal e, quando sai dele, pouca harmonia e nenhuma novidade traz ao ouvido. Franz Lehar tem na partitura da «Dança das Libelulas», o indice musical de todas as suas operetas.

Não tenho que alterar uma linha ao que escrevi então. Está tudo certo, sem necessidade de mais amplo certificado.

A companhia Armando de Vasconcelos deu-nos ontem um espectaculo europeu. Firmou brilhantemente o seu valor, como até aqui o não tinha feito. A *Dança das Libelulas* marca um nobilissimo esforço, que dignifica o teatro português, a companhia do S. Luis, e a critica, que, na sua função, leal e sincera, tem que dizer bem ou mal, conforme as suas impressões, os seus argumentos de analize, de dissecação e de estudo.

A interpertação de ontem não carece de privilegios de bondade, como reclamam certos dramaturgos aleijadinhos, para alguns lugares comuns do teatro estrangeiro passados pessimamente original português. Vale por si, não inteiramente, claro, mas na sua linha geral, o que é muito, o que é quasi tudo.

A representação do primeiro acto foi, quanto a nós, a melhor. Não gostámos do scenario, demasiado precioso. Fernando Pereira, com uma voz que lhe desconheciamos—admiravel de timbre, de inspirado calor, perfeita de dicção, fez vibrar a plateia. Se o tenor se sobrepoz ao artista, não é motivo, nesta ocasião, para lhe empanarmos o brilho do seu trabalho.

Aldina de Sousa cantou muito bem o primeiro acto; fraquejou um pouco no final, readquirindo porém, no segundo, as claras harmonias de voz que, por excessivamente melodicas, perdem por vezes as palavras do verso. Como artista teve elegancia, paixão, enobreceu a figura.

Auzenda de Oliveira exteriorisou com interesse o seu personagem, a que não ficaria mal um pouco mais de vivacidade. Mas teve alegria, deu com encanto a «Tutu»—uma Tutu, carinhosa e frivola. Recentemente, Já vimos a scena da rosa e ouvimos a canção da Bambolina, com mais expressão. Auzenda não quiz imitar: fez bem. Que cada um beba pela sua taça, mesmo pequenina, dizia Musset.

Vasco Santana é um actor que tem que representar com o proprio fisico. Se nem sempre teve levesa, conseguiu com fatilidade empolgar as situações comicas, arrancando-lhes o maximo de alegria. Maria Alvarez—caprichosa. Os maridos das libelulas—representaram pouco.

A orquestra, afinadissima. O verso e a musica—paralelos. As massas corais, no primeiro e no segundo acto, vibrantes e desenvoltas. Marcações—certas. Guarda-roupa, interessante. Alguns trajes, modernos de côr. *Mise-en-scène*, com aspecto de luxuosa.

Quem quizer ver nesta critica um desmentido á nossa atitude, engana-se. Ela não é mais que a sua confirmação—confirmação essa de quem escreve imparcial, honesta e lealmente, seguindo a sua consciencia e a sua visão. E, por ser assim, se assina, não nas trevas, mas á clarissima luz do sol e da publicidade,

Artur Portela

Minhas senhoras

Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão Aureo. Lindissima colecção, preços modicos. 246, R. do Ouro, 248. Telef. Norte 3818.

A Cidade

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

ARTE E INDUSTRIA

Vão ser expostas no Chiado duas ricas baixelas feitas no Porto

O Chiado é uma joia antiga—muito antiga mesmo—no meio da qual brilha um maravilhoso conjunto de pedras deslumbrantes—a joalharia Miranda & Filhos.

Quem ali passa tem logo duas impressões admiraveis: A primeira é de que Lisboa acompanha, em parte, as outras capitais, na sua constante marcha progressiva. A segunda é de que quem constróe um estabelecimento como aquele, tem, indiscutivelmente, acima de qualquer ancia de lucros, um enorme, um admiravel gosto artistico.

* * *

A' frente desta importante casa está um verdadeiro joalheiro moderno—moderno na idade, nas ideias e nos processos.

O sr. Mario Miranda, filho do importante joalheiro do mesmo nome, tem sabido impôr-se ao respeito e á consideração da sua ilustre clientela. Não nos admiraremos de tal, se soubermos que o sr. Mario Miranda, filho, rapaz duma inteligencia e duma actividade extraordinarias—teve seis anos de pratica no estrangeiro: em Paris, em Bruxelas, em Amsterdam, em Genève. Durante três anos esteve, como *volontaire*, nos *ateliers* da importante casa Wolfers Frères, na capital da Belgica.

Seria interessante ouvir, pela sua bôca, as opiniões do joalheiro moderno.

—Quaes são as joias mais em moda?

Mario Miranda mostra-nos as suas *vitrines*.

—São as *corbeilles* cravejadas a diamantes, pedras de côr, etc. Veja esta combinação do rubi com onix... E esta em platina com brilhantes e diamantes. E aquela em platina, com esmeraldas e brilhantes...

—Os brincos lá fóra...

—Estão em moda os muito compridos. Cá, tambem já essa moda começa. E coisas no genero antigo! Não imagina a procura que teem. Veja esta *corbeille*, estes brincos com esmeraldas brilhantes e platinas...

—Encantador!

* * *

¿Mas a que proposito—perguntará o leitor—se lembrou o jornalista de ir á casa Miranda & Filhos?

E' que farejavamos noticia e a noticia veiu Trata-se dum acontecimento artistico e industrial de indiscutivel importancia.

—A'manhã será exposta, nas *vitrines* da joalharia, parte de duas baixelas riquissimas que lhe foram encomendadas...

Por quem?—perguntará o leitor curioso e perguntámos nós. Mas o sr. Miranda, filho guardou um justificado e escrupuloso silencio...

* * *

Uma das baixelas—estilo D. João V perfeito—é um verdadeiro monumento e a prova mais clara das extraordinarias qualidades dos nossos ourives do Porto. O faqueiro, para 36 pessoas, tem mais de 30 quilos de prata e cêrca de 600 peças, das mais variadas qualidades. Assombra pela grandeza.

O serviço é admiravel: o respectivo taboleiro, a chaleira, a *corbeille*, o *plateau*, as serpentinas—maravilhas de prata lavrada—muitas travessas para peixe, carne, etc.

A outra, Luix XVI, tem um belissimo faqueiro para 18 pessoas, muitos pratos cobertos, travessas, etc.

Poupamo-nos a mais detalhes, para não tirar ao leitor a curiosidade de ir ver essas formidaveis obras dos nossos artistas, todas feitas no Porto—a terra dos grandes lavrantes—onde os importantes joalheiros Miranda & Filhos têm os seus *ateliers* de pratas, joias e filigranas...

DIA SANTO!

Festejou-se HOJE o dia da Imaculada Conceição Padroeira de Portugal

A nós cumpre-nos assinalar um facto: a festa de Nossa Senhora da Conceição «Padroeira do Reyno», foi este ano celebrada por uma maneira indiscutivelmente brilhante.

A concorrencia ás igrejas foi enorme, e nalguns templos até ao guardavento se apinhavam os fieis—e os curiosos da solenidade, na qual usam da palavra oradores sagrados de nomeada, presentemente, devemos dizer, rareando um pouco em fulguração artistica e na imponencia sagrada do verbo.

Nossa Senhora da Conceição é uma das grandes devoções da gente portuguesa. Ha no dogma da Imaculada qualquer coisa de lirico, de misticamente poetico, de belo, com o seu perfume biblico e o seu ar encantado de graça.

No Patriarcado, a festa da Imaculada teve este ano uma grande celebração. As festividades da Sé e das Mercês eram o interesse maior. A primeira pelo seu ar pontifical, e que presidiu Sua Eminencia D. Antonio. A segunda pela circunstancia de, a par do instrumental, falar o orador de nomeada, conego dr. Bernardo Chousal, de Evora.

No Loreto e nos Martires caíu a fina flor da aristocracia nova. Em S. Vicente a fina flor da aristocracia *veille roche*. Pelos outros templos a piedade anonima, a Fé sem titulos.

Os Inglezinhos e os Francezes não celebraram. Até na Religião as graças liricas é vedado percebê-las os estrangeiros.

Nossa Senhora Purissima, que o Rei D. João IV tomou por Padroeira do Reino e o Papa Pio IX relendou da poesia do dogma—é portuguêsa.

Para rezar Ave-Marias, e as sentir na hora matutina e na hora do poente—os portuguêses. Fica o Meio-dia para os outros povos, e cabem lá dentro todos á vontade.

Em Santa Izabel prégou o dr. Alvaro dos Santos, um rapaz da guerra, ali prior, por direito de conquista. Glosou o «Avé-Gratia Plena» com elegancia modesta, e foi ouvido com terno respeito pelos fieis. As senhoras predominavam em todos os templos, mas estas escutam com a alma. São os homens que escutam com a razão. Para as mulheres todas as palavras são lindas. Os homens, na altura do sermão, dão-se á rebusca da beleza, que está dentro do verbo catolico, e está compreendida nas leis magnificas da opulencia romana.

O dr. Alvaro dos Santos esteve á altura, assim como na Conceição Velha o dr. Agostinho da Mota, que pretende substituir a palavra brilhante e inflamada do dr. Fernandes de Castro, apagado para os fieis, e até aqui insubstituivel. O dr. Fiadeiro falou na sua paroquia de S. Domingos e teve um publico afectivo e piedoso, que tem pelo antigo capelão de D. Amelia uma grande simpatia.

Outros oradores, com o motivo da *Avè Maria, gratia plena* se fizeram ouvir: os dr. José Correia, da Sé de Vizeu, na Conceição Nova; o dr. Valerio Cordeiro, em Santos-o-Velho; no Socorro, o p.e Ferreira Governo; em S. Sebastião, o rev. Antonio Oliveira Reis.

Na Sé, de grande pontificial, presidido pelo sr. Patriarca, falou o conego dr. Martins Pontes. Ha uma nota interessante do seu sermão, que foi curto, discreto e brilhante:

—Que o motivo gracioso da *Avè Maria, gratia plena*, continui a iluminar os portugueses. Que Nossa Senhora continui presidindo aos destinos dos portugueses. Que ela nos salve nesta «crise de ordem», a que se referiu ontem um grande espirito da nossa terra (o sr. Cunha Leal).—Alusão velada ao discurso do caudilho nacionalista no banquete de S. Carlos.

Com sua murça vermelha do Cabido, sem oculos do doutor da Igreja—ainda sem titulos—o orador patriarcal foi discreto na alusão, que passou despercebida ás mulheres, e mal caíu aqui e ali nos ouvidos dos assistentes anonimos.

Os violinos, vestindo as maguas de burel do orgão monocal, de sedas tenuissimas do espirito profano—afogaram pouco depois a alusão politica do Secretario ilustre de Sua Eminencia.

Nas Mercês—templo á cunha, republicanos a ouvir, jornalistas e escritores disseminados pelas naves sem grandeza—a palavra inspirada do dr. Bernardo Chousal a aumentar de opulencia orquestral na ressonancia do ambiente arquitatonico e espiritual, fez impressão.

—«Ave-Maria, gratia plena!»

E toda a gente de olhar penetrante a acompanhar *ab imo* o gesto, a atitude, a expressão, a intenção do orador eminente.

Depois continuou a gemer nas arcadas das rebecas, em segundas, o espirito cristianissimo do dogma, na altura em que o oficiante, revestido de oiro, atirava para a assistencia ajoelhada, na sua voz soturna:

—Dominus vobiscum...

E os cantores baritonos, ocultos no côro pobrissimo:

—Et cum espirituo tuo...

Etc...

A's 2 da tarde repicam cincoenta sinos em Lsiboa, nesta Lisboa republicana, onde a tolerancia reina, como deve, sem intransigencias tolas nem licenças clericais escusadissimas.

Já não ha Reyno no sentido politico. Ha um reino português de portugueses, onde estas coisas vão bem, como uma necessidade das almas—que tal qual os rouxinois, de que falava Junqueiro, não têm opiniões politicas.

Aos corações bondosos

Recomendamos aos nossos leitores a situação de João Mousinho, morador na Barraca do Grego (Parede), um pobre pedreiro, com mulher e filhos, impossibilitado ha dois anos de trabalhar, por causa duma tuberculose ossea. Agradecemos tudo quanto por ele fizer a bondade dos nossos leitores.

Na igreja do Loreto

Na igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto, começa no proximo dia 16 a novena ao Menino Jesus, havendo exposição e benção do Santissimo Sacramento. Esta devoção principia ás 17,30, excepto aos domingos, em que será feita depois da missa das 11 horas.

No dia 24 do corrente haverá missa do galo.

AMANHÃ
TRINDADE A FEITICEIRA TRINDADE
ESTREIA
da Companhia Palmira Bastos

Pelos teatros

Palmira Bastos

Por não terem chegado a tempo a Lisboa os materiais da companhia Palmira Bastos, que vem de realizar uma «tournée», a estreia desta companhia, amanhã no Trindade, anunciada com a peça «Idade de Amar», tem de efectuar-se com a peça em 5 actos, de Victorien Sardon, tradução de Maximiliano de Azevedo, «A Feiticeira». A actriz Palmira Bastos tem na «Feiticeira», no papel de «Izovoya», um trabalho soberbo, sendo justo destacar-se tambem a interpretação dada aos outros principais personagens pelos artistas Carlos de Oliveira, no «Cardeal Ximenes»; Abilio Alves, Antonio Gomes, Amelia Bastos, Georgina Cordeiro e Paz Rodrigues que pela primeira vez vai desempenhar o papel de «Afrida».

PALMIRA BASTOS

Candida Suárez

A Empreza do Teatro Politeama havia, ha tempo, tomado o compromisso de apresentar em Lisboa, em Dezembro, a notavel «tonadillera» Candida Suárez, que a imprensa de Madrid e de Paris exalta como uma das grandes artistas no genero. E, por isso, apesar de esta, obtendo um exito enorme a linda peça «E' preciso viver», a referida empreza viu-se obrigada a apresentar a ilustre artista, durante cinco noites, a começar no proximo sabado.

Candida Suárez fará o «fim de festa», representando-se, em todas essas noites, a admiravel peça que José Sarmento tão brilhantemente traduziu.

Tanto basta dizer, para se concluir que o Politeama vai registar mais cinco enchentes.

«Madame Flirt»

O grande triunfo da encantadora e engraçadissima comedia «Madame Flirt» assinalou ontem a sua primeira «étape» tendo-se esgotado a lotação do S. Carlos. Lucilia Simões, que ontem expontaneamente foi interrompida num dos seus dialogos com Samwell Diniz por uma enorme ovação, é formidavel de verdade nesta peça e conseguiu com os seus restantes artistas formar o conjunto mais homogeneo e brilhante dos ultimos tempos. Erico Braga que tem na «Madame Flirt» uma creação, manteve o publico em constante hilaridade secundado por Joaquim Almada no «La Cerda», feito com toda a observação e detalhe.

Atrás do reposteiro

Sobe depois de amanhã á scena, no Avenida, a nova opereta «A menina do chocolate», adaptada por André Brun, da conhecida comedia do mesmo titulo e para a qual o maestro Tomaz del Negro escreveu a musica. No desempenho, além de Luiza Satanela, Amarante e Nascimento Fernandes, entram os artistas Raquel Barros, Josefina Silva, Raquel Moreira, Eugenia Coutinho, Zulmira Vargas, Antonio Silva, Salvador Costa, Agostinho Lagos, Henrique de Oliveira, Armando Machado, José Alves, Antonio Rosa e Pedro Magalhães.

—Hoje não ha espectaculo no Maria Vitoria para se efectuar o ensaio geral da opereta «As onze mil virgens», que sobe á scena na proxima quinta-feira, desempenhando os principais papeis Laura Costa, Carlos Leal e Joaquim Prata.

—Realizou-se hoje a inauguração do pau de fileira do novo teatro do Ginasio, correspondente á frente do edificio onde ficará o «foyer» destinado aos espectadores.

—No Nacional continuam, com grande actividade, os ensaios de montagem da peça «A hora do amor», que seguirá á «A vertigem».

HOJE POLITEAMA
'É PRECISO VIVER!'

TEATRO da TRINDADE

TELEF. C.-875

AMANHÃ, estreia da brilhante companhia PALMIRA BASTOS

1.ª repr., neste teatro, da peça de Victorian Sardou

A FEITICEIRA

Está aberta a bilheteira do teatro

Preços baratos em todos os lugares

Politeama

Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30 — 26.ª representação

E' PRECISO VIVER

Domingo, ás 15=1.º concerto extraordinario pela

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO

S. CARLOS

Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica da professora LUCINDA SIMÕES

HOJE — A's 9 1|2

A lindissima peça

MADAME FLIRT

Admiravel criação de Lucilia Simões

Teatro MARIA VITORIA

Quinta-feira, 11

DUAS SESSÕES — A's 8,30 e 10,30

A fantasia original e coordenada, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto

As onze mil virgens

Brevemente á venda em todas as boas casas, o Pó d'arroz

LA GOYA

O mais perfumado e o mais aderente

Papeis para casamentos civis e religiosos, de nacionais e estrangeiros; autorisações judiciais para menores; dispensas de parentesco; mudanças de nome; emancipações; divorcios; inquilinato, etc., de tudo trata modicamente.

A PROCURADORA

Rua dos Fanqueiros, 277, 2.º

Telefone n.º 4556

Miguel Theotonio dos Santos

FALECEU

R. I. P.

Guiomar Maria dos Santos de Sequeira e seus filhos, Francisco Antonio de Sequeira e sua mulher, Antonio Maria de Sequeira e sua mulher, Manuel dos Santos, Julio Cardoso da Cunha Gomes e seus filhos, Julia da Conceição dos Santos Gomes e Jayme dos Santos da Cunha Gomes, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido e chorado irmão, cunhado e tio, Miguel Theotonio dos Santos, cujo funeral se deve realizar ámanhã, 9 do corrente, de sua casa da Avenida Almirante Reis, 88, 3.º, ás 12 horas, para o cemiterio Ocidental.

TIVOLI

CINEMA

Avenida da Liberdade, 160 — Telefone N. 5474 — A's 20 horas

O AVISO NA PORTA

«Film» de arte em 7 partes, com NORMA TALMADGE — ESTREIA

FERRAGUS

Cine-drama em 6 partes extraida de Balzac, com RENÉ NAVARRE

UMA CINÉ-COMEDIA — **UMA CINÉ-REVISTA**

Orquestra de arco sob a direcção de Nicolino Milano

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia Armando Vasconcelos da qual faz parte a actriz Ausenda de Oliveira

HOJE, segunda representação da celebre opereta em 3 actos de FRANZ LEHAR

A Dança das Libellulas

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

Magnificos scenarios novos

Artistica «mise-en-scène»

EDEN TEATRO

Tel. N. 3800

HOJE, 9 1|2 — SUCESSO INCOMPARAVEL

O sensacionalissimo quadro novo

A cova do ladrão

ampliando a magica de grandioso sucesso

O BOLO REI

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS — **TELEFONE C. 233**

ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1906

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO DE JANEIRO 1909 — ANVERS 1894 — BELEM 1895 — LONDRES 1906 — LISBOA 1899 — PARIS 1889

ROSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

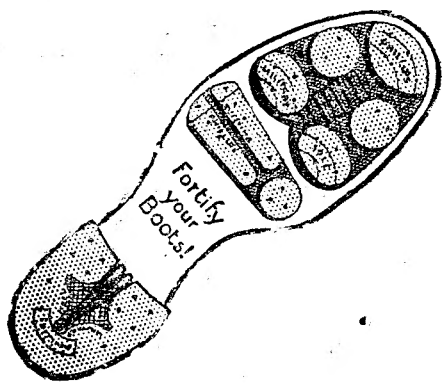
Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



As solas de borracha "PHILLIPS" são elegantes, leves e duma durabilidade extraordinaria.

Phillips Patents Limited, London

Agente: F. MARQUES FELICIANO

39, Rua Arco Bandeira — LISBOA

Lugre "Vasco da Gama"

No dia 11 do corrente, pelas 13 horas, no Tribunal do Comercio de Lisboa será vendido este navio, que se acha fundeado na Cova da Piedade, porto de Lisboa.

E' a terceira praça e vai sem valor, porém, tanto o casco como os pertences de que se acha guarnecido, são valiosos e aproveitaveis.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

MOBILIAS EM LIQUIDAÇÃO

Durante o corrente mês liquidam-se por preços baratissimos todas as mobilias e moveis desirmanados.

Casas de jantar desde 1.500$00 a 8.500$00.

Quartos desde 2 200$00 a 9.000$00.

Escriptorios, salas, tapetes, maples em pele e em veludo.

Rica mobilia de quarto, estilo Luiz XVI, guarnições em bronze.

Linda mobilia casa de jantar holandesa, com boas ferragens.

Algumas mobilias em 2.ª mão, que recebemos em troca de novas.

Rua ESCOLA POLITECNICA, 237, frente ao Palacio Palmela.

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE — EXITO BRILHANTISSIMO

A VERTIGEM

A SEGUIR:

A HORA DO AMOR

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

Companhia **Satanela-Amarante**

de que faz parte Nascimento Fernandes

O Toureador

QUARTA-FEIRA, 10:

A MENINA DO CHOCOLATE

UM PROGRAMA COMO O DO

CINEMA CONDES

QUE INCLUE NA MESMA NOUTE UM MARAVILHOSO CINE-ROMANCE

A ABANDONADA

UM EXCELENTE E IMPREVISTO DRAMA POLICIAL INTENSISSIMO

A MALA NEGRA

UMA COMEDIA BURLESCA, GRACIOSISSIMA E ORIGINAL

Pafuncio Pintamônos

É UM MAGAZINE INTERESSANTISSIMO

Jornal do Condes 241

É SEM SOMBRA DE DUVIDAS

O MELHOR PROGRAMA

Remedio constituido com o suco de sete plantas medicinais.

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobretudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria Dias

R. dos Fanqueiros, 342, 344. Dep. Porto: Castro F.º & C.ª, R. 31 Janeiro, 51. Frasco, 12$50, pelo correio, 17$50.

Maquinas de costura

A marca de reputação mundial

Representante:

Gustav A. Zickermann

Avenida da Liberdade, 9, 2.º, F.

ESCRITURAÇAO E CONTABILIDADE

Aprende-se em casa, rapidamente e com excelentes resultados.

INSTITUTO NACIONAL DE Ensino por Correspondencia

6, L. TRINDADE COELHO, 6

LISBOA

Peçam o prospecto gratuito

CONSULTEM

A ACTIVA

RUA 24 DE JULHO, 8 a 10-B

Telef. 3474 e 1661 C.

Trabalhos em todos os generos de CARPINTARIA CIVIL

Victor Gonçalves, Lt.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 • • • • • LISBOA

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º—Telef. 582 N.

DE BERLIM

Nas eleições foram derrotados os comunistas e os ultra-nacionalistas

BERLIM, 8

Nas eleições de ontem, pelos resultados conhecidos, prevê-se que os parlamentares comunistas fiquem reduzidos a metade e os ultra-nacionalistas quasi dizimados.

Ganham logares os partidos socialista, democratico e nacional alemão.

O Centro Catolico e o partido popular melhoram ligeiramente as suas posições.

Os resultados fazem supôr que o futuro Reichstag tenha, aproximadamente, 130 socialistas, 110 alemães nacionalistas, 70 catolicos, 48 populares, 38 democraticos, 42 comunistas e o restante distribuido pelos pequenos partidos.

A's cinco da manhã estavam eleitos 62 socialistas, 33 nacionalistas, 24 centristas, 22 populares, 14 comunistas, 8 populares bavaros, 7 democratas, 2 facistas e 2 economistas.

Foram eleitos Marx, Timplitz Muller, Stresmann, Scheidamann, Wirth, Fehr, Enbach e varios outros.—(L.)

A' meia noite...

A' meia noite e 45 minutos os resultados conhecidos das eleições eram os seguintes:

Moguncia, cidade, socialistas, 142.819; populistas, 85.719. Magdeburgo, cidade, socialistas, 72.850; populistas, 27.197. Heidelberg, na cidade e no campo, socialistas, 15.979; centristas, 12 791. Coburgo, na cidade e no campo, socialistas, 15.218; nacionalistas, 12.288. Friburgo, centristas, 25.374; socialistas, 12 126.—(H.)

...ás 7 e meia...

Os resultados das eleições são os seguintes, ás 7,30:

Eleitos: 85 socialistas, 62 nacionalistas, 35 centristas, 23 comunistas, 27 populistas, 5 racistas, 15 democratas, 10 populistas bavaros, 3 economistas e 2 hanoverianos.—(H.)

...ás 9 horas...

Os resultados gerais conhecidos até ás 9 horas, são os seguintes:

Os racistas perdem 75 0/0, os comunistas perdem 20 0/0, e os socialistas têm importantes ganhos.—(H.)

DARMTADT, 8

O resultado das eleições para o «landtgg» do Hesse foi o seguinte: socialistas, 22 lugares; nacionalistas, 5; centristas, 11; comunistas, 4; populistas, 9; racistas, 1; democratas agrarios, 9.—(H.)

BERLIM, 8

A «Germania» salienta a grande derrota dos extremistas e dos racistas, aproveitando com isso os nacionalistas. Com a dos comunistas quem aproveita são os socialistas.—(H.)

MANHEIM, 7

Os resultados totais das eleições nesta cidade são os seguintes: socialistas 37:000, centro 17:000.—(H.)

BAUTZEN, 7

Nesta cidade tiveram os nacionalistas 7.700 votos e os socialistas 6:600.—(H.)

HAMBURGO, 7

Nesta cidade os socialistas obtiveram 46:500 votos e os nacionalistas 26:000.—(H.)

FRANCFORT S|MENO, 7

Os socialistas tiveram 19:000 votos e os nacionalistas 6.700.—(H.)

COLONIA, 7.

Nesta cidade o centro obteve 11:000 votos e os socialistas 6:500.—(H.)

A ESPANHA E O RIFF

O problema de Marrocos ficará resolvido

antes do fim deste ano

segundo Primo de Rivera

O enviado especial do *A. B. C.* de Madrid, entrevistou em Tetuan o general Primo de Rivera, que começou por lhe preguntar:

—Passou uma temporada em Vad-Lau? Que impressões trás?

—Venho admirado de tudo quanto vi: a esquadra, a aviação, a artilharia, mas o que me impressionou mais foi o espirito imponderavel dos oficiais e dos soldados, o seu animo, o seu valor ante as balas, a sua indiferença ante o perigo, a sua alegria, os seus sorrisos..,

—São admiraveis! Admiraveis!—repete o general. E para bem os apreciar ha que vê-los de perto, entregues aos seus trabalhos, como acaba de os apreciar.

O alto comissario conta feitos que demonstram o seu contacto intimo com as tropas, e o conhecimento que possue das forças que comanda.

Aproveito uma breve pausa para fazer varias preguntas sôbre os seus planos. O general Primo de Rivera mostra-me um mapa pequeno da nossa zona em Marrocos, e, com um lapis azul vai traçando os sectores que ficarão ocupados pelas tropas espanholas. Com o mapa á vista, passámos a estudar o plano do Estado Maior.

—Veja como depois de desdobrarmos no sector de Melilla e no ocidental, ficaremos possuindo as principaes posições, as mais proximas das praças de maior importancia, onde, forçosamente, hão-de acudir as cabilas, para fazer negocio. A' excepção de Xauen, todos os centros principaes ficam nas nossas mãos, bem como as principaes vias de comunicação. Os que quizerem vender e negociar terão que vir procurar-nos, e nós impôr-lhes-hemos condições.

E' desnecessario acentuar que a zona de ocupação efectiva incluirá o traçado ferroviario que unirá Tanger a Fez, e que se adoptarão as medidas necessarias para que o inimigo não possa utilisar os poucos meios que lhe restam de comunicar com o mar.

Primo de Rivera faz me ver que chegou o momento de acabar de vez com o sistema que mantinha a série interminavel de postos isolados, rodeados de cabilas hoje amigas, ámanhã inimigas, verdadeiras ratoeiras, cujas guarnições estavam constantemente expostas ao ataque de elementos mais numerosos.

O seu proposito é estabelecer uma frente unica, solidamente constituida, por posições e bases fortes e por uma cadeia de posições avançadas, com a rectaguarda perfeitamente segura e organisada em condições taes que, no caso improvavel duma rebelião, o peso da nossa superioridade se faria sentir duma forma convincente...

Por meio do Maghzen e do Califa, cuja nomeação se vai fazer em breve, as zonas não ocupadas militarmente, sentirão a nossa soberania efectiva.

Nas outras zonas, a paz será mantida por aguerrido exercito, já constituido, composto de elementos indigenas, voluntarios, Legião Estrangeira, etc.

—Não tenho a menor intenção de abandonar completamente a zona e de retirar para as posições da costa. A Espanha tem o proposito firme de cumprir os seus compromissos internacionais.»

O interessante artigo termina assim, depois de relatar o esforço extraordinario de Primo de Rivera:

«O general explica-me o trabalho que planeia. Consistirá numa reorganização em grande escala de tudo quanto existe em Marrocos, com importantissimas reduções nas despesas, e um ponto final na serie de guerras periodicas, cronicas.

A operação militar ficará completa antes do fim do ano. E, em meados de 1925, estará de pé a nova organização que é, a meu ver, a unica compativel com o problema de Marrocos, sob o ponto de vista nacional e internacional.»

DE FRANÇA

São expulsos de terras francêsas 60 comunistas por ordem do governo...

PARIS, 8

O ministro do Interior, sr. Camille Chautemps mandou hoje lavrar os decretos que expulsam do territorio francês 60 comunistas, dos quais 43 são italianos, 6 polacos, 7 belgas, 1 servio, 1 suiço, 1 sueco e 1 alemão os quais foram imediatamente conduzidos á fronteira. Segundo as nossas informações, o governo está no firme proposito de prosseguir na vigilancia que mandou exercer sobre todos os agitadores estrangeiros, ia tomar novas medidas contra os comunistas que por ventura sejam acusados de tomar parte na preparação de qualquer movimento revolucionario.—(H.)

Herriot
e as medidas do governo

PARIS, 8

O «Journal» diz que as palavras energicas de Herriot e as medidas tomadas ultimamente pela policia demonstram que o governo e as autoridades responsaveis pela tranquilidade e socego da nação resolveram cumprir o seu dever.

O «Echo de Paris» critica a atitude do sr. Herriot, que procura pôr no mesmo plano a propaganda comunista e a agitação clerical.

A «Ere Nouvelle», pelo contrario, aprova aquela atitude, dizendo que não existe o perigo comunista, mas simplesmente a questão comunista.—(R.)

Busca
numa escola comunista

PARIS, 8

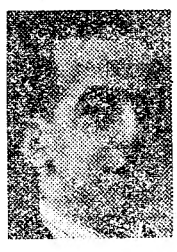
A brigada de policia que efectuou a busca na escola comunista de Bobigny, denominada «Lenine», encontrou cincoenta pessoas, que assistiam a uma prelecção do professor de filosofia, sobre a revolução russa. A escola servia para aperfeiçoar os militantes comunistas na doutrina revolucionaria, que deviam em seguida propagar por todos os meios.

A policia apreendeu tambem bastantes documentos, efectuando em seguida varias buscas domiciliarias, de que resultou a prisão de dezassete individuos estrangeiros.—(R.)

SERVIÇOS DE JANTAR
1.350$00
Em porcelana estrangeira
Lindas decorações
BASTOS SILVA, L.DA
Rua de S. Nicolau, 81
LISBOA

Restaurant Bacalhau
(A's portas de Bemfica)
Neste acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra se já á venda ao publico o precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da borra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.
Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possui magnificas salas de jantar, gabinetes e optima adega propria.
Explendido serviço de cosinha á portuguesa «a lá carte» por preços modicos.
Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptizados.

"A Menage Moderna"
Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.
Cyrillo & Filippe, Lda.
222. Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41


PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 255, 1.º

TINTAS ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º---Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

COLISEU PONTO DE REUNIÃO
Não é só o espectaculo do Coliseu que é ponto de reunião da gente de bom gosto; é tambem o magnifico café que fica situado junto ao atrio onde se come bem e se toma bom café por preço modico.

BAIXA DE PREÇOS
SOBRETUDOS
ULTIMOS FIGURINOS E PADRÕES
DESDE 380$00
ALFAIATARIA SMART
RUA S. PEDRO D'ALCANTARA, 65-69
TELEPHONE N. 3076

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$50	100$00
Paris	—	1$16
Madrid	—	2$96
New-York	—	21$40
Amsterdam	—	8$66
Suiça	—	4$15

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$06
Italia	—	$93
Praga	—	$65
Brazil	—	2$49
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

Uma figura

Morreu

esta manhã

Eduardo Burnay

antigo lente

da Escola Politecnica

Fomos hoje surpreendidos pela noticia da morte do sr. dr. Eduardo Burnay, ilustre jornalista, medico, lente de quimica, etc. Ha um mês que o sr. dr. Eduardo Burnay estava retido no leito por uma pneumonia, tendo sucumbido ás 10 horas com uma sincope cardiaca. Tinha 71 anos de idade, era natural de Lisboa, e filho do medico sr. dr. Henrique Burnay e da sr.ª D. Lambertina Farguer Burnay.

O extinto era muito considerado no nosso meio financeiro e comercial, e no estrangeiro. Era licenciado em medicina e bacharel em filosofia.

Publicou muitos artigos e relatorios scientificos, em varios jornais e revistas medicas de Lisboa e Coimbra.

Dirigiu brilhantemente, durante 30 anos, a secção politica do *Jornal do Comercio* de que era proprietario.

Durante muitos anos esteve no hospital de S. José como facultativo extraordinario; em 14 de Agosto de 1885, foi nomeado medico substituto da Misericordia de Lisboa, onde prestou relevautes serviços aos pobres.

Actualmente, era administrador delegado, medico da Companhía dos Tabacos e delegado de saude do distrito de Lisboa.

Em 1886 foi um dos primeiros clinicos que teve a honra de ir por conta do Estado a Paris, acompanhar as pessoas que iam ali receber o curativo da raiva, pelo metodo Pasteur.

Regeu a cadeira de quimica organica na Escola Politecnica, com muito brilho e proficiencia.

Na sua qualidade de socio da Academia de Sciencias, pronunciou um eloquente elogio do dr. Agostinho Lourenço, em 1893. Tambem na sessão solene da Sociedade de Geografia, em 5 de Julho de 1903, fez o elogio dos trabalhos do ilustre sabio dr. Barbosa du Bocage.

* * *

O funeral do ilustre português sai amanhã, ás 15 horas, da rua do Prior, 45, para o cemiterio dos Prazeres.

Apresentamos a toda a familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

Dr. Eduardo Burnay FALECEU

O Conselho Geral do Banco de Portugal participa aos ex.mos snrs. accionistas o falecimento do Vogal do Conselho Fiscal dêste Banco, ex.mo snr. dr. Eduardo Burnay, e que o seu funeral se ha-de realizar amanhã, 9 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da residencia do finado, Rua do Prior, 54, 2.º, para o cemiterio Ocidental.

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE POLITICA

O convento

e as tapadas

de Mafra

vão ser aproveitados

convenientemente

Não perdeu ontem o seu dia o sr. presidente do ministerio. Sem previo aviso, sem se fazer anunciar, o sr. dr. José Domingues dos Santos foi a Mafra, analisar, embora de fugida, o estado em que se encontra aquele monumental edificio e a sua maravilhosa tapada anexa. Foi duplamente vantajosa a visita a Mafra, do sr. Presidente do Ministerio. Verificou, por experiencia propria, que as estradas, nos arredores da capital, estão uma vergonha e um crime, e certificou-se de que Mafra se encontra no mais imperdoavel dos abandonos.

Ha bocados de estrada completamente intransitaveis, sem leito, sem valetas, e com buracos que, nalguns sitios, vão a quasi um metro de profundidade.

Cremos, poder afirmar que o sr. presidente do ministerio vai instar junto do seu colega da pasta do Comercio por que o problema das estradas entre na ordem do dia e seja resolvido por concurso publico, visto existirem propostas nesse sentido: a das Companhias Shell e Amstrong.

* * *

Quanto ao Convento de Mafra, sabemos que o sr. Presidente do Ministerio ficou desagradavelmente impressionado com tudo quanto ali viu, desde a imundicie do largo que rodeia o edificio, até á maneira desirambelhada e pouco respeitosa como o têm aproveitado. Os baixos do edificio estão transformados em palheiros da Remonta, e os corredores do antigo convento estão já quasi todos na posse da Escola de Tiro, sem bem se saber a razão de tal açambarcamento. Constanos que, em breve, tanto o sr. presidente do ministerio, como os srs. ministros da Guerra e da Justiça ali irão para acentarem na melhor maneira de se tornar efectivo e decente o aproveitamento tanto do edificio como das três tapadas que lhe são anexas e que se encontram no mais criminoso abandono e vandalismo.

* * *

Hoje, antigo dia santo, a politica esteve morta. Só ámanhã ha Senado, e na Camara dos Deputados a falta de numero fez-se sentir, como era de prever. Foi-se embora a intensidade da vida politica com a apresentação do governo, e nem sequer ha possibilidade de nova intensificação antes do ministerio se encontrar apresentado no Senado, onde a situação politica será, pouco mais ou menos aquela que já no sabado registámos.

Ha evidentemente boatos de conluios varios e ameaças de conspiratas e de movimentos, em que não acreditamos. Estas coisas fazem-se quando ha ambiente propicio, e neste momento não sentimos ambiente que justifique qualquer movimento de hostilidade ao governo, antes, ha uma geral espectativa na esperança, quasi certeza, de que o novo governo apresente ainda esta semana as medidas que foram anunciadas.

* * *

O sr. Victorino Guimarães enviou hoje para a mesa a declaação de que se estivesse pesente na sessão da madrugada de sabado, teria aprovado a moção de confiança ao governo. E' mais um voto a acrescentar aos que registámos, e que sairam errados na nossa nota desse dia. Dos 36 votos de maiori , 22 são de absoluta garantia governamental. Diz-se agora, que o Senado não dará a sua confiança ao novo governo.

Não o acreditamos. E' mais uma intriga politica sem a minima consistencia. A pessoa mais visada no «Diz-se» dos Passos Perdidos é o sr. Herculano Galhardo, como hostil ao novo ministerio. Isto não é assim. O sr. Herculano Galhardo, embora não concorde com todos os pontos de vista governamentais, dá ao governo o seu voto. E como a maioria do Senado segue a imitação do seu «leader» póde afirmar-se afoitamente que o governo passará incolume no debate politico que ámanhã será iniciado.

* * *

Afinal, não houve sessão por falta de numero. Bastante deligencias fez o sr. presidente da Camara e mais o sr. Baltazar Teixeira, para o arranjar, mas perante os honestos protestos do deputado sr. Sá Pereira, foi a sessão fechada ás 3,40 com 31 deputados na Camara.

Do governo, esteve presente o sr. dr. Sousa Junior, ministro da Instrução.

Das oposições, apenas dez parlamentares.

* * *

Amanhã, haverá sessão nas duas Camaras. No Senado, apresentação do governo. Nos Deputados, sessão ordinaria, qué não deve dar incidentes de qualquer especie. Como se vê, a politica amansou. Ainda bem, porque já é tempo de se começar a trabalhar a sério nas medidas governamentais de que o País carece e que o ministerio necessita apresentar.

Hindenburgo

esteve em Lisboa?

As «Novidades» informavam hoje de que havia passado ontem, em Lisboa, a bordo do «Tangangika», com destino á Africa Alemã, o marechal Hindenburgo.

Procurando informar-nos sobre tal noticia, afirmou-nos pessoa que esteve a bordo, que no «Tangangika» não seguia o celebre militar, mas sim sua filha, casada com um oficial alemão.

Os nossos pobres

De uma piedosa senhora que assina «Dey», recebemos trinta escudos, para serem distribuidos a três pobres cegos ou tuberculosos, aproveitando a passagem do Dia da Imaculada Conceição e em homenagem a Sidonio Pais, Sacadura Cabral e Pinto Correia.

O «Patria»

Chega ámanhã o vapor *Usambara*, que traz a bordo o avião *Patria*, do *raid* Lisboa-Macau.

IMPRENSA

«T. S. F. em Portugal»

E' muito interessante o numero de ontem da bela revista «T. S. F. em Portugal», de Alvaro Contreiras e Abel Leon.

O coronel Malheiro está agonizante

No hospital de S. José entrou na agonia o coronel sr. Rodolfo Malheiro, conhecido revolucionario do 31 de Janeiro.

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235
Aparelhos fotograficos dos melhores fabricantes, aos preços mais baixos do mercado.
As peliculas de qualquer marca, tanto em rolos como em «film-pack», compradas nesta casa, são reveladas gratuitamente, e em 24 horas.

Recordando

O "az,,

da aviação

Santos Dumont

falou-nos hoje

de Sacadura Cabral

Santos Dumont, a maior gloria da aviação brasileira, esteve hoje em Lisboa algumas horas, enquanto o «Massilia» aparelhava para, á tarde, sair a barra, em direcção á America.

Santos Dumont, inalteravel de vestuario, feltro negro, com aba retorcida, como um «sueste» de maritimo, casacão verde, gravata preta, onde cai bem a lagrima discreta dum perola. Fisionomia infantil, adoravel de simplicidade, olhar velado de aguia, que, tendo visto as estrelas de perto, vive agora preso á terra, procurando outras estrelas: as flores de Biarritz.

Encontrámo-lo numa ourivesaria, comprando duas admiraveis peças de baixela, lavradas por artistas portugueses, com graça igual a dum Benevenuto Cellini.

Um cumprimento rapido, e uma entrevista rapida.

—Donde vem?

—Biarritz.

—Parte...

—Hoje para o Rio. Embarco agora no «Massilia».

—Onde soube a noticia do desastre de Sacadura?

—Em Biarritz.

E com um pouco de saudade:

—Senti muito a sua morte. Sofri, como quando se perde um irmão. Uma melancolia que me atirou á cama.

—A que atribui o desastre?

—Póde-se lá saber. A hipotese mais natural, é a do nevoeiro. A visibilidade, ou nenhuma, cerração. O ceu tambem tem os seus labirintos.

Lembra:

—O que é mais curioso é que eu tinha aconselhado Sacadura a não voar mais.

—E' curioso!

—Aconselhei-o na ultima vez que estive em Lisboa. Gago Coutinho ouviu.

E com admiração:

—A travessia do Atlantico tinha sido tão bonita! Tão bonita!

Santos Dumont pensou naturalmente na sua gloria, na gloria que ele guarda avaramente, não querendo aumentá-la ou diminui-la.

—Nunca mais vôa?

—Não quero!

—Para certos homens, o espaço é como a terra. Têm que viver nele, como no seu meio natural. Voar, para Sacadura, era viver! E viveu...

—Pois sim... Mas depois do «raid» Rio, tão bonito, tão bonito!

E despedir-se, saindo com duas graças brasileiras, de beleza tenra e adolescente, a sorrirem todas, contentes de viverem, talvez, só pelo coração.

Um "raid" no Coliseu

E' magnifico o numero do celebre aviador francês Paul Peuillot que se precipita da cupula do Coliseu para a pista.

NUNO SIMOES

A Camara Municipal de Chaves deu o nome do sr. dr. Nuno Simões á Avenida que liga a estação do Caminho de Ferro daquela vila com a estrada de Vila Real.

Mobilia Alemtejana
MUITO BONITA
MUITO BARATA
MUITO PORTUGUESA
FABRICA (UNICA)
DEPOSITO
EXPOSIÇÃO NOS
Grandes Armazens das Ilhas
Rua de S. Bento, 114 a 132
TELEFONE 2801 Central
Manuel das Neves